

Só Auxílio Brasil escapa de cortes sociais sob Bolsonaro



Jair Bolsonaro em evento militar no Rio; programas com marcas petistas, como Farmácia Popular e Fies, tiveram queda no orçamento desde que assumiu o mandato. Eduardo Anzelli - 8.jul.22/Folhapress

Bolsonaro turбина Auxílio, mas corta verba de outros programas sociais

Governo destina menos dinheiro para ações em saúde, educação e moradia aos mais pobres

Thiago Resende

De olho na campanha à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) turбина o Auxílio Brasil, mas o governo acumula resultados negativos em outros programas sociais. A verba para habitação, saúde e educação da população mais pobre tem passado por sucessivos cortes ao longo da gestão bolsonarista.

Marcas petistas, como o Farmácia Popular e o Fies, registram quedas no orçamento desde que Bolsonaro assumiu. Nem o programa Casa Verde e Amarela — vitrine criada por ele na construção de moradias — foi poupado.

A redução nos recursos para esses projetos na área social tem consequências. O número de casas entregues nos anos Bolsonaro recua. A quantidade de farmácias credenciadas para atender a população de baixa renda também caiu.

A exceção é o programa de transferência de renda, o Auxílio Brasil, criado em 2021 para dar a Bolsonaro um legado social e substituir a forte marca petista da Bolsa Família. Numa coalizão entre a equipe econômica e a ala política do governo, o Auxílio Brasil foi desenhado para quebrar recordes de famílias atendidas e valores transferidos, mesmo que isso exija driblar regras de controle de gasto público.

Em mais um desses acordos, o governo espera aprovar nesta semana uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que cria novos benefícios sociais, apesar das limitações legais em ano eleitoral, além de ampliar o valor do Auxílio Brasil para R\$ 600 e zerar a fila de espera do programa.

Enquanto isso, a principal iniciativa nos últimos anos para tentar reduzir o déficit habitacional no país enfrenta um cenário bem diferente. O programa Casa Verde e Amarela tem um orçamento de R\$ 1,2 bilhão neste ano — o menor da história.

De 2009 a 2018, a média destinada ao antecessor do pro-

grama habitacional (Minha Casa Minha Vida) se aproximava de R\$ 12 bilhões por ano. No primeiro ano do governo Bolsonaro, o presidente recebeu um Orçamento preventivo de R\$ 5,5 bilhões para esses projetos voltados à moradia para população de baixa renda.

Com o aperto na verba, menos unidades habitacionais são contratadas para serem construídas. São cerca de 350 mil por ano sob Bolsonaro. Entre 2014 (quando a situação das contas públicas se agravou) e 2018, foram 438 mil por ano, em média.

Em relação às casas entregues, são 410 mil por ano no atual governo. Entre a reeleição da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e o período de Michel Temer, a média foi de 544 mil por ano.

“Em razão do cenário de restrição orçamentária, o programa Casa Verde e Amarela foi impactado, assim como outros programas do governo”, afirma o Ministério do Desenvolvimento Regional, responsável por gerir essa área.

A pasta diz, então, que passou a priorizar a conclusão de obras que estavam paralisadas — das 190 mil unidades habitacionais que estavam paradas, 130 mil foram retomadas. Além disso, promoveu um corte nos juros do programa para o menor patamar da história.

A marca de Bolsonaro na área habitacional, porém, acabou com a faixa do Minha Casa Minha Vida que atendia as famílias de renda mais baixa e que poderiam assinar contratos com subsídio de até 90% do valor do imóvel, sem juros.

Para Sérgio Praça, professor e pesquisador da Escola de Ciências Sociais da FGV, o presidente Bolsonaro prioriza o programa Auxílio Brasil por ser um gesto social capaz de gerar dividendos eleitorais de forma mais imediata.

“Ele [Bolsonaro] é a cara do Auxílio Brasil, a cara desse aumento [no benefício]. Assim, ele consegue tomar crédito político alto por isso. Manter o orçamento de ou-

Programas sociais perdem espaço na gestão Bolsonaro, que prioriza transferência de renda

Casa Verde e Amarela / Minha Casa, Minha Vida



*Número se refere ao dado parcial do ano de 2022.
**Verba do Auxílio Brasil será ampliada com aprovação da PEC dos benefícios sociais.
Fonte: Ministérios da Economia, do Desenvolvimento Regional, da Saúde, da Educação

tros programas [sociais] seria ótimo para a população, mas isso tem menos impacto na campanha política”, disse o professor.

Com a PEC e as expansões anteriores no programa de transferência de renda, o presidente, segundo Praça, tenta cristalizar o cenário de que a corrida ao Palácio do Planalto seguirá para o segundo tur-

Como funcionam os programas

AUXÍLIO BRASIL

- Beneficiário recebe valor mensal para superar a faixa de pobreza ou extrema pobreza
- Substituiu o Bolsa Família e é a aposta da ala política para alavancar campanha à reeleição
- Número de famílias e o valor transferido têm batido recordes e devem registrar novas marcas após a PEC que libera bilhões para benefícios sociais

CASA VERDE E AMARELA

- Financiamento com juros reduzidos para construção de moradias
- Substituiu o Minha Casa, Minha Vida. Verba tem sido reduzida nos últimos anos e é a menor da história em 2022. Número de unidades contratadas e entregues caiu na atual gestão, apesar do corte nas taxas de juros

FARMÁCIA POPULAR

- Distribui medicamentos gratuitamente para hipertensão, diabetes e asma em farmácias privadas conveniadas
- Remédios para controle de rinite, mal de Parkinson, osteoporose e glaucoma, além de anticoncepcionais, são vendidos com desconto

FIES

- Governo paga parte de mensalidades e aluno quita o financiamento após formatura
- Orçamento foi drasticamente reduzido nos últimos anos por causa de regras mais rígidas para concessão dos financiamentos

lhões de beneficiários no programa. Isso representa 1,2 milhão a menos que no ano anterior. A cobertura já foi de 22,8 milhões sob Temer.

O Farmácia Popular distribui medicamentos básicos gratuitamente para hipertensão, diabetes e asma por meio de farmácias privadas conveniadas. Remédios para controle de rinite, mal de Parkinson, osteoporose e glaucoma, além de anticoncepcionais, são vendidos com desconto de até 90%.

A quantidade de farmácias também caiu para cerca de 30 mil unidades. No início do atual governo, eram 31 mil. Em 2015, auge da rede de atendimento, havia 34,6 mil farmácias.

O Ministério da Saúde afirma que “não houve redução no orçamento do programa, considerando os valores previstos na LOA [ou seja, no Orçamento]”.

No entanto, por causa da inflação, a redução na verba chega a quase 25% na comparação com 2018. Os recursos, corrigidos pela inflação, recuaram de R\$ 2,2 bilhões para R\$ 2,4 bilhões (valor previsto para este ano de eleição).

Apasta da Saúde reforça que o programa tem o objetivo de complementar a distribuição de medicamentos, cujo principal acesso é pelas Unidades Básicas de Saúde ou farmácias municipais.

Na área educacional, o Fies — programa para estimular o acesso da população de baixa renda ao ensino superior — também perdeu espaço. O orçamento dessa iniciativa foi reduzido de R\$ 22 bilhões em 2018 para R\$ 5,5 bilhões neste ano.

Procurador do Ministério da Educação não se manifestou sobre o corte.

Técnicos dizem que o Fies cresceu de forma desordenada sob Dilma e, por causa da crise nas contas públicas, regras mais rígidas para concessão de financiamentos foram adotadas no governo Temer. O objetivo é reduzir a inadimplência.

No programa, parte das mensalidades de estudantes em universidades privadas é paga pelo governo. Em troca, os beneficiários precisam quitar o financiamento após a formatura.

Desde 2020, o número de contratos assinados tem sido praticamente a metade da quantidade de vagas oferecidas pelo programa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 15